

# Newsletter ASBACE

Março/Abril 2006 Ano 17 Número 186



## Asbace promove Assembléias Gerais em Brasília

A diretoria da Asbace promoveu em Brasília, no dia 16 de março, a sua 27ª Assembléia-Geral Ordinária e a 72ª Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de Presidentes de Bancos Associados. Entre outros assuntos, os executivos analisaram e aprovaram o Relatório de Diretoria, relativo ao exercício social de 2006, o Programa de Trabalho e Orçamento Geral da Asbace para 2007 e a nova razão social da entidade, que passou a ser denominada Associação Nacional de Bancos.

Durante a reunião, os executivos definiram as metas e programas que devem ser implantados e desenvolvidos no decorrer do ano de 2007. Entre os programas estão: ampliação do quadro de associados da

Asbace, ampliação da capilaridade e funcionalidades da Rede Verde-Amarela (RVA), responsabilidade socioambiental e a prestação de



Juarez Lopes Cançado (Asbace), Fernando Guerreiro de Lemos (Banrisul), Roberto da Cunha Penedo (Banestes) e Milton Luiz de Melo Santos (Banco Nossa Caixa)

serviços de treinamento de pessoal e consultorias especializadas.

Os participantes também foram informados que em breve será im-

A Assembléia foi encerrada com uma reunião-almoço, que contou com a presença do diretor do Banco Central, Antônio Gustavo Matos do Vale, que esteve acompanhado de técnicos da autarquia.

No mesmo dia, realizou-se também a 5ª Reunião Ordinária do Conselho Curador da FAEP. Os participantes aprovaram

os Relatórios de Diretoria, bem como as demonstrações financeiras e contábeis, do exercício social de 2006.



Antônio Gustavo Matos do Vale, diretor do Banco Central; José Osvaldo da Cunha Nascimento, diretor de Auto-Atendimento da Asbace e Marcos Antônio Siqueira Leite, presidente do BEP



plantado um programa de reuniões técnicas mensais, com a participação de representantes do Banco Central e da Asbace.



Dirigentes dos associados participam de almoço e da Assembléia, na sede da Asbace

# Banrisul alcança lucro de R\$ 361,7 milhões em 2006

**O** Banrisul alcançou lucro líquido de R\$ 361,7 milhões em 2006, 2,8% superior ao de igual período de 2005. Já o resultado acumulado nos quatro anos da atual gestão chegou a R\$ 1,3 bilhão. O desempenho foi resultado do aumento do crédito à pessoa física, do incremento na prestação de serviços da administração e da expansão da Rede Banricompras.



Fernando Guerreiro de Lemos,  
presidente do Banrisul

O patrimônio líquido partiu do patamar de R\$ 692 milhões, em dezembro de 2002, para a marca de R\$ 1,3 bilhão, em dezembro de 2006. Os juros sobre capital próprio, pagos nos quatro últimos anos aos acionistas, foram de R\$ 711 milhões.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido final ficou em 27,9%. A captação total dos recursos em mercado, por meio de depósitos e fun-

dos de investimento, atingiu R\$ 14,4 bilhões, em dezembro de 2006, com acréscimo de 16,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Os depósitos totais registraram saldo de R\$ 10,5 bilhões.

Os ativos totais, incluindo os fundos, registraram R\$ 19,6 bilhões no final do ano de 2006, com aumento de 11,2% sobre igual período de 2005.

O saldo da carteira de crédito comercial totalizou, na mesma data, R\$ 4,2 bilhões, evoluindo em 6,8% sobre o mesmo período de 2005. O crédito concedido às pessoas físicas registrou volume de R\$ 2,1 bilhões, em dezembro de 2006, superando em 15,3% o realizado no mesmo período do ano anterior. —

## Lucro do Banestes cresceu 74% no ano passado

**O** Banestes registrou um lucro líquido de R\$ 133,8 milhões em 2006, resultado que supera em 74,4% o contabilizado no ano de 2005. O Patrimônio Líquido (PL) alcançou, em dezembro de 2006, R\$ 323,3 milhões, o que representa uma evolução de 58,5% quando comparado ao valor registrado em 2005.

Esse resultado permitirá ao Banco repassar ao Governo do Estado (maior acionista da instituição), a título de dividendos, algo em torno de R\$ 30 milhões. O balanço do Banco também aponta que o retorno sobre o PL obti-



Roberto da Cunha Penedo,  
presidente do Banestes

do pelo Banestes foi de 65,6%, levando-se em conta o PL de 2005.

Na avaliação do presidente do Banco, Roberto da Cunha Penedo, o resultado obtido é extremamente positivo e pode ser creditado a uma conjunção de fatores, entre os quais a postura mais competitiva da carteira comercial, cujo foco voltou-se para os produtos que proporcionam maior rentabilidade para o Banco. “O crescimento das operações de crédito para pessoas físicas e jurídicas resultaram no aumento da base de clientes e da captação de recursos”, destacou Penedo. —

## Nossa Caixa lucra R\$ 453,4 milhões

**O** Banco Nossa Caixa obteve lucro líquido de R\$ 453,4 milhões em 2006 com retorno de 19,7% sobre o patrimônio líquido. O resultado foi inferior aos R\$ 564,8 milhões registrados em 2005. Investimentos em infraestrutura, tecnologia, pessoal e publicidade, além do nível de contingenciamento de ações cíveis, acima do esperado, impactaram o desempenho.

A receita total do banco em 2006 atingiu R\$ 7,3 bilhões. As receitas de prestação de serviços responderam por R\$ 821 milhões e representaram evolução de 30,9% em relação a 2005. Receitas com operações de crédito totalizaram R\$ 2,5 bilhões.

O resultado bruto da intermediação financeira evoluiu 2,9%, passando de

R\$ 2,86 bilhões para R\$ 2,94 bilhões no ano passado.

### Investimento

As iniciativas que demandaram investimentos objetivaram a recepção e abertura de contas correntes dos servidores públicos estaduais de São Paulo, que ainda não eram clientes do banco e passaram a receber seus salários pela Nossa Caixa a partir de janeiro deste ano, somando cerca de 590 mil novos clientes.

De acordo com o balanço do Banco, ao longo de 2006, o total de novas contas correntes abertas foi de aproximadamente 800 mil. Desse total, 210 mil não são funcionários públicos e sua soma à carteira de clientes reflete a continuidade do trabalho que vem sendo feito pela instituição para consolidar-se



Milton Luiz de Melo Santos,  
presidente do Banco Nossa Caixa

no mercado financeiro como banco de varejo centrado no Estado de São Paulo. A Nossa Caixa fechou 2006 com 5,4 milhões de clientes, evolução de 17,3% em relação ao ano anterior. —

# Banpará quer baratear o crédito

**O** novo presidente do Banco do Estado do Pará (Banpará), Edílson Rodrigues de Sousa, que assumiu o cargo em 14 de fevereiro passado, elegeu a oferta de produtos e serviços, a redução de custo do crédito e a melhoria da qualidade e das condições de atendimento dos clientes como principais metas de sua administração. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pará, com título de pós-graduação em Teoria Econômica pela Universidade de Brasília (UnB), Edílson Sousa é funcionário do Banco Central desde 1994.

Nesta entrevista, o presidente do Banco aponta também a necessidade de constante atualização tecnológica para manter a qualidade no atendimento.

## **NL – Quais são suas principais metas na presidência do Banpará?**

ES – Atualmente, o Banco está numa situação equilibrada, embora dentro de uma margem relativamente estreita, porque, nas condições atuais, está impossibilitado de fazer grandes investimentos. Entretanto, considerando a conjuntura política e econômica, vamos trabalhar para melhorar a estrutura dos ativos, realizar investimentos estratégicos e, assim, consolidar a base e suporte para fazer o Banpará crescer, ampliando não apenas o montante de ativos e recursos administrados, mas também a base de clientes e relacionamentos, a oferta de produtos e serviços, além de reduzir o custo do crédito e melhorar a qualidade do atendimento a nossos clientes.



Edílson Rodrigues de Sousa, presidente do Banpará

## **NL – Como será desenvolvido o trabalho de atendimento aos clientes?**

ES – Eu gostaria de destacar três variáveis que interferem na qualidade e na eficiência do serviço. A primeira é a questão do ambiente físico das agências. Vamos fazer investimentos para melhorar e padronizar o ambiente físico, com o objetivo de oferecer à nossa clientela mais conforto. Outro problema é tecnológico. Muitas vezes a demora acontece na máquina, na resposta do sistema, mas a reclamação vai recair sobre a pessoa que está atendendo. A terceira variável envolve o fator humano, cuja avaliação, por parte do cliente, é influenciada também pelos fatores já mencionados, o que significa dizer que o funcionário tem que estar em constante treinamento.

## **NL – Quais os outros projetos que o senhor pretende implantar no Banco?**

ES – Nós deveremos participar de

ações do governo de cunho social, ações voltadas para a geração de emprego e renda. Para isso vamos ampliar o nosso relacionamento com os fundos e programas que destinam recursos para projetos com ênfase na geração de emprego e renda.

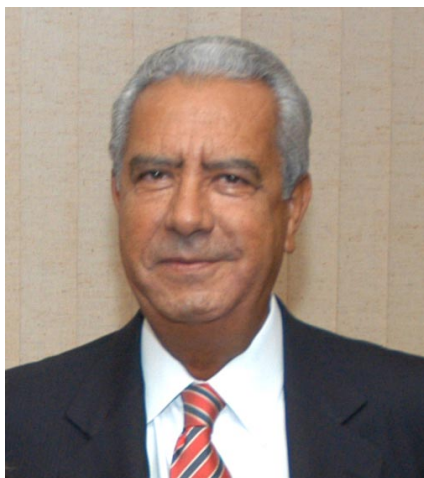
## **NL – A diretoria já anunciou que pretende ampliar a oferta de crédito. Como será feito isso?**

ES – Uma medida que nós estamos adotando é a ampliação da oferta de crédito com menor custo. Nós já estamos disponibilizando maior volume de recursos destinados a esta modalidade. Isso proporcionará a oferta do crédito consignado, nas mesmas condições que as outras instituições do mercado oferecem. Outra ação é que deveremos ter, nos próximos dias, um corte na taxa de juros do cheque especial, trazendo-a para um patamar possivelmente inferior à taxa média do mercado.

# BRB lucra R\$ 89,9 milhões em 2006

**O** BRB apresentou um lucro líquido de R\$ 89,2 milhões em 2006. O resultado proporcionou rentabilidade do patrimônio líquido de 29,4%. De acordo com o balanço do banco, o patrimônio líquido no final do ano chegou a R\$ 303,7 milhões, apresentando um crescimento de 10,1% em relação a 2005.

Em relação aos resultados operacionais, o ativo total cresceu 22,9%, passando de R\$ 2,3 bilhões em 2005, para R\$ 2,8 bilhões em 2006. As operações de crédito registraram R\$ 1,4 bilhão ao final de 2006, com resultado 18% maior do que o registrado em 2005.



Tarcísio Franklim de Moura, presidente do BRB

O volume de depósitos totais registrou R\$ 2 bilhões em 2006. O resultado é 24,8% maior do que o valor de R\$ 1,6 bilhão registrado no ano anterior. Outro resultado de destaque é o crescimento dos depósitos a prazo, que passou para R\$ 984,4 milhões no final de 2006, correspondendo a um crescimento de 25,7%. As receitas de intermediação financeira totalizaram R\$ 706,5 milhões.

O BRB dispõe de 98 pontos de atendimento, sendo 57 agências no Distrito Federal, quatro no interior do Estado de Goiás e três localizadas em outras capitais (São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia), além de 41 postos de atendimento bancário, de arrecadação e pagamentos.

## Lucro do BEP cresce quase 37%

**O** BEP encerrou o exercício com lucro líquido de R\$ 9,7 milhões, o que significa volume 36,8% maior que o alcançado no ano de 2005. O patrimônio líquido da Instituição se elevou de R\$ 48,3 milhões para R\$ 55,7 milhões, uma evolução de 15,3% quando comparado ao saldo de 2005 e 85,9% em relação ao patamar de dezembro de 2000, ano da federalização do BEP. Por sua vez, a rentabilidade sobre o capital próprio atingida no exercício de 2006 foi de 17,6%.

Os números apresentados refle-



Marcos Antônio Siqueira, presidente do BEP

tem o bom desempenho do banco e ratificam a decisão da administração de enfrentar os desafios, aliada à dedicação dos funcionários e à confiança dos clientes. Os altos in-

vestimentos em tecnologia e a determinação na busca dos melhores resultados na prestação de serviços aos clientes e do melhor retorno aos acionistas, também foram fatores determinantes na performance da instituição.

Os resultados alcançados permitiram o pagamento de dividendos aos acionistas no montante de R\$ 2,3 milhões, o aumento do Capital Social do Banco em R\$ 8,7 milhões, e a destinação de recursos financeiros para pagamento de participação nos lucros aos funcionários, conforme proposta dos administradores a ser referendada pelos acionistas em Assembléia, que ocorrerá no dia 3 de abril.

## BESC obteve lucro de R\$ 71,3 milhões em 2006

**O** BESC obteve um lucro líquido de R\$ 71,3 milhões em 2006. O resultado consolidado obtido pelo Banco e demais empresas do conglomerado representa um crescimento de 19,2% sobre 2005. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio do BESC foi de 23,7% e o patrimônio líquido cresceu 27,2%, evoluindo para R\$ 336,1 milhões.

Segundo o balanço do Banco, o resultado foi alcançado em função de fatores, como: ampliação de 19,2% nas operações de crédito, que chegaram a R\$ 578,6 milhões, expansão de 36,1% na carteira de empréstimos e títulos descontados, que passou para R\$ 418,6 milhões,



Eurides Mescolotto, presidente do BESC

com destaque para os empréstimos para pessoas físicas, em especial na modalidade consignação.

Na avaliação do presidente do BESC, Eurides Luiz Mescolotto, o desempenho do Banco em 2006 e nos últimos quatro anos foi bastante positivos. "Saímos de um prejuízo de mais de R\$ 1 bilhão, em 2002, para resultados positivos e crescentes a partir de 2003. A sociedade catarinense é testemunha da recuperação e fortalecimento do BESC e esse esforço é consequência de um trabalho sério e de equipe, além do bom gerenciamento da diretoria e do apoio que o banco tem junto aos catarinenses", destaca.

Newsletter



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS - ASBACE

PRESIDENTE · Tarcísio Franklim de Moura

SECRETÁRIO-GERAL · Juarez Lopes Cançado

VICE-PRESIDENTES · Edilson Rodrigues de Sousa, Fernando Guerreiro de Lemos, Milton Luiz de Melo Santos e Roberto da Cunha Penedo

NEWSLETTER ASBACE

Diretor · Juarez Lopes Cançado

Supervisão · Coordenadoria de Marketing - COMAK

Redação · GAD Comunicação

Jornalista responsável · Mônica Vendrame - Mtb 24.632

Tiragem · 5.500 exemplares

Endereço: Avenida L2 Norte · SGAN Quadra 601 · Módulo L · Brasília - DF · CEP: 70830-010

Telefone: (61) 2108-8821

Site: www.asbace.com.br

EXPEDIENTE